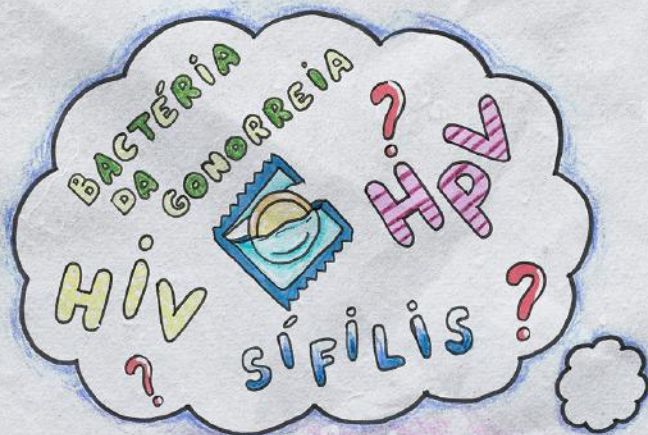


Entre tabus e estigmas, a disseminação silenciosa

Cisnara Pires Amaral



*Não são apenas histórias, mas pontes entre literatura,
conhecimento científico e formação cidadã.*

Orientação:
Cezane Priscila Reuter

Co-orientação:
Edna Linhares Garcia

Entre tabus e estigmas, a disseminação silenciosa

Cisnara Pires Amaral

*Não são apenas histórias, mas pontes entre literatura,
conhecimento científico e formação cidadã.*

Orientação:
Cezane Priscila Reuter

Co-orientação:
Edna Linhares Garcia



Autora: Cislara Pires Amaral

Orientação: Cézar Priscila Reuter

Co-orientação: Edna Linhares Garcia

Ilustração: Mariana Mota

Revisão Ortográfica: Casa do Poeta Brasileiro de Santiago



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amaral, Cislara Pires

Entre tabus e estigmas, a disseminação silenciosa
[livro eletrônico] : não são apenas histórias, mas
pontes entre literatura, conhecimento científico e
formação cidadã / Cislara Pires Amaral ; orientação
Cezane Priscila Reuter ; co-orientação Edna Linhares
Garcia. -- 1. ed. -- Santiago, RS : Casa do Poeta
Brasileiro de Santiago, 2026.

PDF

ISBN 978-85-64886-95-7

1. Educação sexual 2. Doenças infecciosas -
Prevenção 3. Infecções sexualmente transmissíveis -
Prevenção 4. Saúde pública 5. Sexualidade -
Abordagem educacional I. Reuter, Cezane Priscila.

II. Garcia, Edna Linhares. III. Título.

26-336182.0

CDD-613.9507

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação sexual : Adolescentes 613.9507

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Capítulo I
Uma decisão que pode deixar marcas **11**

Capítulo II
Grávida? Eu? **15**

Capítulo III
Era uma apenas uma feridinha **21**

Capítulo IV
O desafio: Chemsex **27**

Capítulo V
HPV: a prevenção **31**

Capítulo VI
Relato de uma experiência **35**

Capítulo VII
HIV **41**

APRESENTAÇÃO

Este livro, inspirado em histórias fictícias, nasce de um propósito maior: promover a educação sexual e a conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens nos espaços educacionais. Este material didático-pedagógico busca oferecer uma abordagem sensível, reflexiva e acessível para discutir temas muitas vezes negligenciados, permeados de tabus, mas de extrema relevância para a saúde e o bem-estar dos adolescentes.

Por meio de narrativas envolventes e personagens que refletem as vivências, dúvidas e desafios das adolescências, este livro busca abrir espaço para o diálogo sobre escolhas, responsabilidades, prevenção e autonomia no cuidado de si. Cada capítulo apresenta histórias que ilustram as consequências de decisões impulsivas, a importância do uso de preservativos, a relevância da vacinação contra o HPV e os riscos associados ao uso de substâncias em contextos sexuais, como o chemsex. Mais do que alertar, as histórias pretendem humanizar as experiências, mostrando que dos erros se tomam aprendizados importantes e que o apoio de amigos, familiares e professores é fundamental para enfrentar momentos difíceis.

Destinado a jovens e educadores, este livro é um convite à reflexão e à ação. Que ele inspire conversas francas, promova a empatia e contribua para a formação de uma geração mais informada e consciente sobre sua saúde e suas escolhas. Afinal, a educação sexual não é apenas sobre prevenir doenças, mas sobre construir relações saudáveis, respeitosas e seguras.

Boa leitura!

Cézane Priscila Reuter

Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente

APRESENTAÇÃO

A presente obra, que está relacionada com tese de Doutorado, da doutoranda Cislara Amaral, denominada **"ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO: oportunidade de construção de livro de Literatura infanto-juvenil para discutir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)"**, apresenta uma linguagem acessível, coloquial e próxima da oralidade juvenil, marcada por gírias, expressões típicas da adolescência e diálogos dinâmicos. Essa escolha estilística permite que os jovens leitores se identifiquem com os personagens e situações narradas.

Além disso, há momentos em que os textos adotam um tom mais reflexivo, favorecendo a transição entre a narrativa fictícia e a consciência crítica necessária para tratar de temas como sexualidade, ISTs, gravidez precoce e uso de drogas.

Essa combinação de linguagem simples e direta com passagens descritivas cria um equilíbrio entre a narrativa envolvente e a função educativa. Embora predominem a objetividade e clareza, o livro incorpora figuras de linguagem como a metáfora, a hipérbole e a personificação que intensificam a expressividade.

Ela mostra-se como um instrumento pedagógico poderoso, pois aborda temas sensíveis e urgentes (ISTs, gravidez precoce, consentimento, uso de drogas, relações virtuais, autoestima) de forma narrativa e próxima da realidade dos estudantes. O que permite que professores usem os capítulos como gatilhos para debates, rodas de conversa, produção de textos reflexivos, análises linguísticas e discussões interdisciplinares (biologia, sociologia, língua portuguesa).

Assim, o livro não apenas conta histórias, mas constrói pontes entre literatura, conhecimento científico e formação cidadã.

Ronaldo Prestes Gomes
Escritor, professor e Presidente da Casa do Poeta

PREFÁCIO

Esta obra relaciona-se a tese de Doutorado denominada “**ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO: oportunidade de construção de livro de Literatura infanto-juvenil para discutir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)**”, tem como objetivo construir material didático-pedagógico para discutir as ISTs em espaços formais de aprendizagem.

Na atualidade, nota-se a necessidade de abordar a educação sexual nas escolas, pois segundo matéria do jornal Correio do Povo, publicada em 08/08/25, estudos conduzidos pelo Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre apontam que 1 a cada 50 pessoas têm HIV na região metropolitana de saúde do RS, evidenciando uma epidemia generalizada do vírus (64%) mais do que o limite estipulado pela Organização Mundial de Saúde.

Quanto ao número de infectados, o Boletim Epidemiológico de 2022 observa que entre 2011 e 2021, um total de 52.513 jovens, com faixa etária entre 15 a 24 anos, foram diagnosticados como portadores do HIV, sendo que ocorreu a evolução do diagnóstico para a caracterização da Aids (BRASIL, 2022).

Em 2022, o ranking referente às taxas de detecção de Aids mostrou o Rio Grande do Sul como o sexto com maior índice no país: com 23,9 casos por 100 mil habitantes. Os estados líderes nesse índice são Roraima (34,5), Amazonas (32,3), Pará (26,3), Santa Catarina (25,3) e Amapá (25,0). A média nacional dessa taxa é 17,1, segundo o Boletim, Epidemiológico (2023).

A partir desses dados, verifica-se a necessidade de discutirmos sobre o tema, principalmente nos espaços escolares, pois observa-se uma transmissão silenciosa e a defasagem na testagem, assim, a escola torna-se um espaço significativo para estimular novas formas de condutas saudáveis, não esquecendo que, muitas vezes, o professor é o suporte do aluno e poderá influenciar sua vida,

Capítulo I

Uma decisão que pode deixar marcas

Início do ano letivo e a turma do 9º ano preparava-se, agora, para entrar no Ensino Médio. As amigas Amora, Theo, Léo e Cida, todas com 14 anos, estavam em alvoroço para contar suas férias. Assim que se viram foram beijinhos, risadas e muito entusiasmo para o início das aulas.

Foram para sala de aula, estavam atentas aos recados e acolhida, mas a curiosidade em saber das novidades era grande. No momento do recreio, começaram a contar suas peripécias. E o assunto que dominou, a conversa foi: SEXO.

A novidade, das novidades, era que Theo, Léo e Cida perderam a virgindade durante suas férias na praia, com seus namoradinhos e tinha sido mágico. Amora, estava sem saber o que pensar: Como assim suas amigas já não eram mais virgens!? Ela era a única?

Esse assunto que não deveria preocupar Amora, começou a incomodá-la e inquietá-la. Acreditava que deveria ter sua primeira relação sexual, com quem quer que fosse, independente do momento. Assim, suas amigas, tentando ajudá-la, iniciaram um plano para que Amora perdesse a virgindade.

As festinhas de 15 anos se aproximavam, as meninas estavam alvoroçadas, era o momento certo, nessas festas sempre têm muitos “gatinhos”. A ideia era que Amora tivesse sua primeira relação durante uma dessas festinhas. Chegou o dia da festa, estavam radiantes com suas makes e suas roupas brilhosas. Durante a festa, Amora despertou o olhar de um menino mais velho, deveria ter uns 18 anos. Era lindo e muito charmoso!

A festa corria normalmente, as amigas notaram o interesse do menino e prontamente auxiliaram para que eles tivessem um encontro e formassem um casal. A menina estava insegura, mas tudo aconteceu rápido; eles trocaram alguns beijos e saíram da festa, indo para o estacionamento.

Ele tira uma chave do bolso e convida ela para entrar no carro. Eles entram, mas não sentam nos bancos da frente, e entre beijos ardentes e amassos, o rapaz retira de seu bolso uma camisinha e, num banco traseiro de um carro, Amora teve sua primeira relação sexual, sem carinho, sem amor e com muita brutalidade. O rapaz pede que ela se arrume e desça do carro. Ela se sente sozinha, triste e incapaz, naquele estacionamento que agora parecia enorme. Poderia gritar, chorar ou dar murros, porém sentia-se usada. Sua primeira relação foi horrorosa. Estava machucada por dentro e por fora.

As amigas procuram Amora e encontram-na agachada no meio fio da calçada, aos prantos; o sonho desse momento tinha se transformando em um pesadelo. As meninas, inconformadas, notaram que agiram no calor do momento e descobriram que a primeira relação sexual não deveria ser só por instinto ou da necessidade de agradar alguém, e que agora o que restava era o consolo e a amizade. Compreenderam que tinham cometido um erro e que aquele momento marcaria a vida de sua amiga para sempre.



Capítulo II

Grávida? Eu?

Sarah era uma menina muito estilosa, rodeada de amigos e com muitos *crushs*. Com seu jeitinho angelical e ao mesmo tempo ousada, conseguia atrair a atenção de muitos meninos. Ultimamente estava trocando olhares nos corredores da escola com Venâncio, o mais descolado do terceiro ano.

Os dois se conheceram na escola e acabaram ficando juntos em uma festa. Nesse dia, Sarah pediu a sua mãe para dormir na casa de Ana, sua melhor amiga. A mãe deu alguns conselhos à filha, afinal, só tinha 14 anos. Então, no dia da festa as meninas arrasaram no *look*, fizeram a make perfeita e foram confiantes para aquela seria uma noite mágica.

Durante a festa, a troca de olhares acentuou-se até que o menino chegou próximo a Sarah e iniciaram uma conversa longa e prazerosa.

Ela estava apaixonada! O jeito conquistador de Venâncio era um charme! Eles dançaram, rolaram uns beijos ardentes e Venâncio convida Sarah para dormir em sua casa. Seria a noite ideal! Sua mãe estava acreditando que estaria com a Ana, então só precisaria convencer a amiga que não voltaria para casa com ela.

Venâncio estava com 17 anos e, como seus pais estavam viajando, o menino era muito responsável, deixaram que ele fosse de carro até a festa. Enfim, ela estava pronta para aquela que seria a noite mais inesquecível de sua vida!

Após convencer Ana e combinar como entraria na casa, sem a mãe de Ana perceber a ausência da amiga, Sarah foi para a casa de Venâncio. Realmente foi uma noite surpreendente! Antes de

amanhecer, Venâncio largou Sarah na casa de Ana e as meninas levantaram às 11 da manhã. Entre risos e cochichos, Sarah contou a sua amiga sobre sua noite mágica!

Passado um mês e meio do encontro, Sarah ainda relembrava sua noite mágica se não fosse a preocupação com sua menstruação, que já estava atrasada a um mês e meio. Ela estava muito nervosa! Lembrava da noite com Venâncio e da despreocupação em utilizar camisinha.

Meu Deus! Como isso poderia ter acontecido? Já imaginava o sermão de seus pais, a descoberta de sua mentira e ainda, o pior, ela nunca mais tinha ficado com Venâncio. Foi apenas uma única noite!

Contou as suas amigas de escola. Aline aconselhou a comprar um teste de farmácia. Então, Sarah encheu-se de coragem e comprou o teste.

Foi um terror! Aqueles segundos, o desespero! Pediu que suas amigas interpretassem o resultado, pois faltava-lhe coragem para isso. Foi quando as meninas deram o resultado: amiga, você está grávida!

Nesse momento, todos os sonhos e desejos caíram por terra. Ela era apenas uma menina. Como poderia ser mãe? Como iria comunicar a seus pais? Como iria comunicar a Venâncio? Afinal, o rapaz foi o único com quem ela se relacionou nos últimos 5 meses.

Queria morrer! Era desesperador! Sarah chorou copiosamente. As lágrimas escorriam pelo seu rosto e deixavam a mostra o semblante de preocupação. Ela, que estava apenas no primeiro

ano do Ensino Médio e sonhava em cursar Fisioterapia, na cidade vizinha.

Chegando em casa, a mãe notou que a menina estava desfigurada. Nesse momento, ela contou a seus pais.

Foi um terror! Todos estavam perplexos, pois ela era apenas uma criança entrando na fase de adolescência. Todos sabiam que um filho é uma dádiva, mas nesse momento não seria o ideal.

Imediatamente, os pais queriam conhecer seu namorado. Mas que namorado? Esse filho ou filha era apenas de um ficante; não existia compromisso, não existia uma relação. Venâncio nem sabia que Sarah existia. Já estava se relacionando com outra menina.

Sarah estava desesperada, pois seu pai iria até a casa de Venâncio. Então, ligou algumas vezes para ele, que não atendeu. Resolveu mandar uma mensagem no *WhatsApp* ao menino e, quando se encontraram, ele surtou e a primeira coisa que perguntou foi se o filho era dele. Venâncio também era um adolescente, com sonhos e metas, estava terminando o terceiro ano e iria morar no apartamento que a família mantinha em Porto Alegre.

O rapaz, também arrasado, procurou a mãe, expôs a situação. Ela o acalmou e disse que não adiantava surtar, pois já havia acontecido e achariam a melhor forma de resolver a situação. Venâncio ficou muito revoltado e afirmava que somente teve relação com ela uma única vez e fazia questão de lembrar que aquela noite não representou nada, que ele não sentia nada por ela.

A menina estava arrasada! O que faria? Apesar da indignação, os pais deram o apoio, mas deixaram claro que ela iria sair da escola

particular onde estudava, pois não teriam condições de manter ela na escola e arcar com os custos de um bebê.

Ainda tiveram que fazer um teste de DNA para comprovar que o filho era de Venâncio para que seus pais contribuíssem com os custos.

Hoje, Sarah está com 19 anos, é acompanhada pela sua melhor amiga, que se tornou madrinha de Joana. A menina é uma linda garotinha, porém Sarah enfrenta muitas dificuldades, inclusive para frequentar uma Universidade, que seria seu grande sonho. Joana é uma menina linda, não tem contato com a família de Venâncio, que apenas paga a pensão. Venâncio foi embora da cidade, faz faculdade e não reconheceu Joana como filha.



Cap. III

Era uma apenas uma feridinha

Adolescência. Ah! Fase de descobertas, namoros, cruhs, baladas, assombros e aceitação de mudanças corporais, físicas e emocionais. Então um grupo de meninos habitualmente se encontrava para frequentar as famosas “festinhas”.

Os meninos eram Romeu, Antônio, Gabriel e Enzo. Antônio era o mais descolado, adorava novidades, sempre levava para as festas seu *vapping* ou *pod* e adorava se exhibir com aquele dispositivo. Sentia-se autoconfiante e insistia para que todo o grupo usassem, nem questionavam os perigos que poderiam ocasionar aos seus pulmões.

Eles contavam os dias para que o fim de semana se aproximasse. Os encontros eram certos. Como esse grupo chamava muito a atenção, as meninas eram chiquérrimas e todos, obviamente, eram lindos, charmosos e muito bem vestidos.

No último final de semana tinham participado de um acampamento. Eles contavam em sala de aula qual o garoto que ficou com mais meninas. E Antônio sempre liderava!

Não queriam compromissos, apenas curtir com uma menina ou outra. Passado uns 14 dias, Antônio notou uma verruga dura, indolor na base de seu pênis, mas não deu bola, pois também não iria compartilhar com a mãe essa preocupação.

Continuou suas andanças e uma coisa era muito preocupante, pois Antônio não utilizava camisinha na maioria das vezes que transava e isso ocorria às vezes por descuido; em outras, pensava que só se relacionava com gente de seu nível social, aí não se preocupava muito com esse quesito, afinal, as meninas com as

quais se relacionava estavam sempre impecáveis.

Porém, após a feridinha desaparecer, o jovem notou que apareceram dois caroços na região da virilha e doíam muito. Meus Deus! O que será que está acontecendo? Foi até sua mãe e resolveu mostrar o que estava lhe incomodando. Imediatamente, D. Maria marcou um médico para o garoto, afinal sabia que ínguas não são sinais bons. Obviamente, o filho estava com algum parasita!

O dia da consulta chegou. Antônio estava envergonhado, porém o médico foi muito legal. Iniciou a conversa falando sobre festas, adolescência, sobre aproveitar com responsabilidade e chegou na pergunta crucial:

- Antônio, você utiliza preservativo?

Antônio, meio sem jeito, responde que dificilmente utiliza porque só se relaciona com meninas de sua classe social.

O médico inicia os exames e pergunta se Antônio notou alguma coisa estranha nas últimas semanas, além das ínguas. Antônio lembra da tal feridinha e argumenta que não deveria ser grande coisa, afinal, ela sumiu em menos de 15 dias.

O médico, desconfiado do diagnóstico, rebate:

-Aí que você se engana! Existe uma Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs) denominada Sífilis que inicia com apenas uma feridinha. Necessitaremos de exame para confirmar e o grande problema é que essa doença já deve estar em estágio secundário, se for confirmada.

- Como assim? Sífilis? Aquela doença que pode ser dividida em

estágios primários, secundários e terciários? E que a fase terciária poderá afetar o coração, o sistema nervoso e os ossos? - Responde Antônio, com muitas outras perguntas.

- Essa mesma! -Respondeu o médico. - Infelizmente as doenças venéreas não possuem cara; são doenças silenciosas e podem causar grandes estragos no organismo.

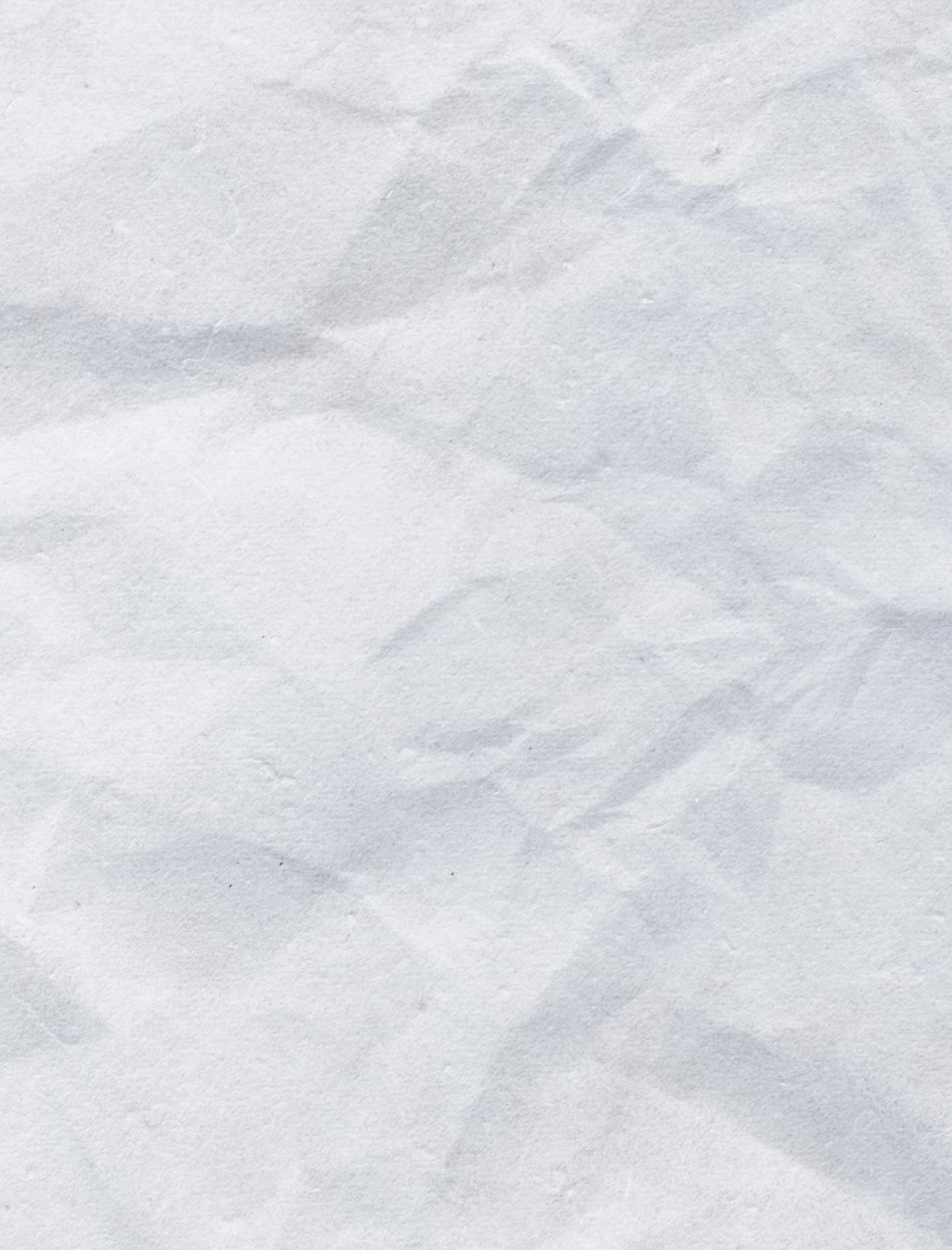
A mãe imediatamente leva o filho até o posto de saúde. Lá, a coleta de sangue é feita. Até sair o resultado, um milhão de pensamentos negativos tomaram conta da mente de Antônio, D. Maria estava muito tensa também.

Chegou o dia! Antônio e sua mãe foram buscar o resultado.

Um misto de angústia tomou conta do rapaz ao abrir o envelope, porém quando leu o resultado, deu um sorriso imenso e abraçou sua mãe, dizendo:

- Mãe! Não estou com sífilis, mas aprendi a lição!

Que susto! A partir daí, Antônio mudou seus hábitos. Não saía mais de casa sem camisinha e sempre orientava seus parceiros. Quanto a doença: era apenas uma bactéria comum, não uma *Treponema pallidum*.



Cap IV

O desafio: Chemsex

Anita era uma menina interiorana e seus pais foram transferidos para uma cidade grande por conta de seus trabalhos. Como era muito meiga, simpática e linda, imediatamente foi aceita no grupo das meninas e meninos mais descolados do 2º ano do ensino médio.

As festinhas iniciaram e Anita foi chamada para frequentar as baladas. Notou que algumas das meninas ficavam muito transtornadas e que outras nem tanto. Durante as festinhas rolavam muitos assuntos, mas tinha um em especial, que deixava a maioria das meninas maluquinhas: o *chemsex*. Quando esse assunto vinha à tona, um dos meninos, Rui, que fazia parte da turma e que estava interessado em outro menino mais velho, ficava muito ansioso, pois já tinha conhecimento de que seu “interesse” fazia uso de anfetaminas para tornar o sexo mais prazeroso, pois segundo ele não existia nenhum risco e eles ficavam mais soltos.

Ele começou a dividir com Anita essa preocupação. Queria se relacionar com o garoto, mas não queria utilizar anfetaminas, pois tinha conhecimento que eram substâncias químicas, estimulantes, que provocam euforia e bem-estar. E como todo o estimulante, vicia.

Anita ficou muito perturbada com essa história. Ela era bem descolada, mas não admitia a utilização de drogas, pois sabia que seria uma viagem sem volta. Começou a conversar com Rui, para que ele compreendesse os prós e os contras. Será que aquela relação valeria a pena? Poderia ser uma relação prazerosa e com muito amor como sonhava Rui?

A partir desse momento, Anita se coloca como defensora de seu grande amigo. Não gostaria de perdê-lo para as drogas, precisava

estimulá-lo para que encontrasse um novo amor. Gostaria que suas amigas fizessem o mesmo por ela. Assim, começa a conversar diariamente com Rui. Relata que durante o sexo químico o parceiro poderia esquecer de utilizar camisinha e que poderia se infectar com vírus, como HIV ou HPV, ou ainda por doenças bacterianas, como gonorreia e sífilis.

Passaram conversando a semana toda sobre o assunto. No fim de semana, Rui foi chamado para um encontro com aquele rapaz que seria seu sonho. O beijo era maravilhoso, existia um carinho entre os dois. Então, os dois foram a um motel para ficar mais à vontade. Rui estava ansioso: foi ao banheiro e, quando voltou, observou que o rapaz já estava injetando uma substância no braço. O rapaz salienta que se ele usasse anfetamina, o sexo seria muita mais legal!

Imediatamente, toda a conversa com Anita veio à tona. Será que precisava viver aquele momento? Será que esse seria o grande amor de sua vida? Rui não pensa duas vezes; coloca sua roupa, bate à porta e vai embora, sem olhar para trás. Liga imediatamente para Anita, que pega um aplicativo e vai ao seu encontro. Os amigos se encontram e um abraço caloroso toma conta daquela noite, e num sussurro Rui agradece sua grande amiga.

Quanto ao rapaz: continuou fazendo uso de anfetaminas até ser diagnosticado com HIV. Hoje, Rui vive um relacionamento cheio de amor, respeito e sem a utilização de drogas químicas.

Cap. V

HPV: a prevenção

Era uma época em que os níveis de vacinação estavam muito baixos, os movimentos antivacinas criaram um certo pânico nas pessoas, que passaram a desprezar a importância da vacinação. Nesse tempo, a infecção por Papiloma vírus humano ou HPV começava a se acentuar entre os adolescentes, manifestando-se como verrugas nos genitais, entre tantos outros sintomas.

As escolas começaram a fazer campanhas de vacinação, pois acreditavam na educação em saúde. Antônio e Márcia eram pais de Maria e Luca, que eram gêmeos dizigóticos, estavam com 13 anos. A professora de ambos, enfatiza a importância da vacinação e seus benefícios para a saúde, comenta sobre a prevenção, e que já teve relatos de vários casos entre adolescentes.

Maria e Luca relatam a seus pais que quando estão aprendendo sobre HPV, o tema parece distante, acreditam que somente pessoas com condições econômicas mais vulneráveis podem ser infectadas, que nunca poderá ocorrer com eles. Como a mãe dos gêmeos é enfermeira, começa a relatar aos meninos, uma situação vivenciada no hospital:

“Um jovem chega no ambulatório para consulta, o médico observa durante a consulta a dificuldade do garoto em relatar que teve relações sexuais sem camisinha. O jovem menciona que ao redor do ânus existiam verrugas e não eram poucas, também apresentava verrugas na garganta. Nesse instante, o médico pergunta se o garoto fez a vacina contra o HPV.

A mãe muito envergonhada, responde que não. O médico pergunta por que o garoto demorou tanto para contar a mãe. O mesmo relata que já estava com sintomas há mais de 2 meses,

mas que sentia muita vergonha e que não havia relatado o caso ao parceiro com o qual havia tido relações, pois não era um namorado, era apenas um ficante.

No mesmo instante, o médico pergunta se o garoto tem noção de que essa IST já poderia estar alastrada e que muitas pessoas poderiam estar infectadas. O menino chora! A mãe também chora! Acredito que nesse momento tenha se dado conta que a melhor prevenção ainda continuará sendo a vacinação.”

Cap VI

Relato de uma experiência

Nunca acreditei em histórias que as pessoas poderiam pegar doença venérea e isso impactar tanto a vida de um jovem, até que um dia aconteceu comigo. Não senti sintomas iniciais, apenas observei que ao urinar começou a gotejar um pus amarelado.

Nesse momento senti um nervosismo tomar conta de mim, suei frio e comecei a sentir dor no momento de urinar. Estava perdido! Como iria contar para minha mãe? Como iria pedir ajuda? Para quem? Pensei nas chacotas quando os meninos da escola soubessem o que estava acontecendo.

Senti-me sozinho! Instantaneamente me lembrei de um primo, era minha única opção. Conversei com ele, que me tranquilizou. Iria comigo no Pronto-atendimento. Fiquei aguardando!

Agradei por minha mãe e meu pai estarem trabalhando, não saberia como compartilhar esse momento. Antônio, meu primo, me sugere que ligue para a menina que tive relação, pergunte a ela se está com algum problema e fale sobre o acontecido. O grande problema é que mal conheço a menina, foi apenas um momento, um tesão louco, uma resvalada.

Como perguntar para essa garota? E ainda tinha um problema muito maior: como contar para minha namorada que eu estava com gonorreia, pois foi esse o diagnóstico que o médico do postinho comentou.

O médico ainda salientou que eu deveria conversar com minha parceira e que ela também deveria fazer esse tratamento, senão de nada adiantaria. Fiquei tão louco que também acabei desconfiando se minha namorada não havia me traído.

Traição uma palavra tão pequena, que nesse momento me trouxe um misto de horror, tristeza e decepção. Como poderia ter adquirido tal bactéria? Uma bactéria com um nome estranho: *Neisseria gonorrhoeae*. Não tive coragem de perguntar algumas coisas para o médico, comecei a pesquisar no Google. Observo relatos de que mulheres podem ser assintomáticas, isso aumenta o dilema de contar para minha namorada.

Meu primo me aconselha a ter uma conversa franca com meus pais. Eu estava tão nervoso, que não imaginaria que seria acolhido.

Mas ainda tinha dois problemas: contar a minha namorada e para a garota que transei sem ao menos saber muito sobre ela. Pego-me a pensar que esse problema se tornou uma teia, no qual poderão estar envolvidos diversos atores. Pego o telefone, minha namorada atende. Não consigo falar, desligo!

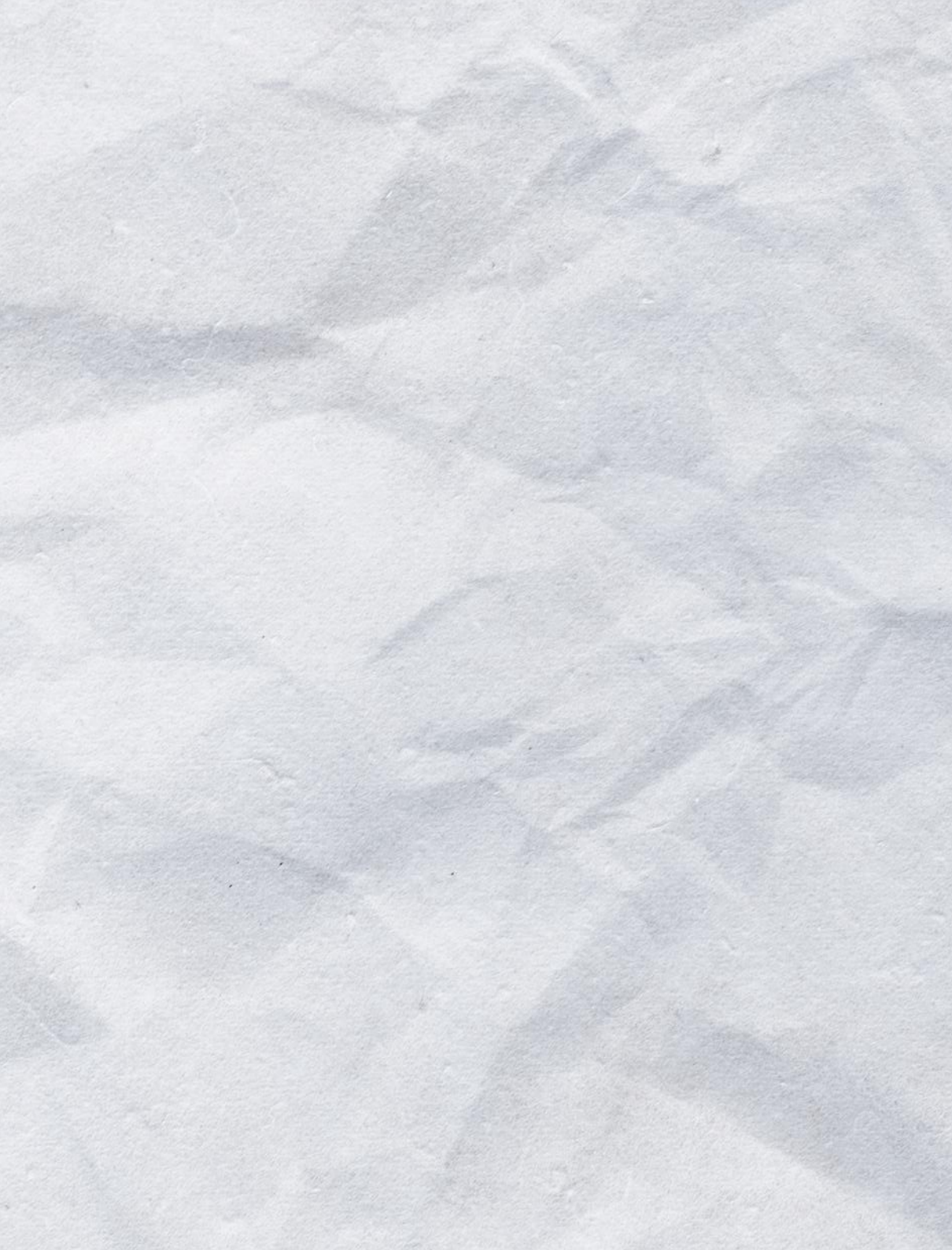
Não dá para falar por telefone. Chamo ela na minha casa. Pego o telefone novamente, aciono a garota, que não sabia o nome. Digo oi, falo meu nome e me identifico como o rapaz que ficou com ela na quinta passada. A princípio ela não me dá muita conversa, disse que na quinta ficou com outro rapaz.

Quando conto que estou com gonorreia, ela me xinga, diz que vai me processar, que eu deveria estar louco, que ela não iria fazer o teste e que eu nunca mais ligasse para ela. Imediatamente desliga o telefone e me bloqueia. Fico a imaginar: e agora? Para quantas pessoas essa infecção irá aparecer?

No meio da divagação de meus pensamentos e da indignação de não ter utilizado camisinha, chega minha namorada. Ela já

estava desconfiada, que na última quinta-feira eu havia aprontado algo e foi o que ocorreu. Conteí a ela! Queria que o chão se abrisse! Chorei! Pedi desculpas! Não existia nada o que pudesse ser feito!

Pedi a ela que fosse até o postinho e que fizesse o exame. Felizmente ela não estava com gonorreia. Brigamos! Ficou a lição: camisinha sempre! Quanto a outra garota, nunca mais vi, fico imaginando quantas infecções poderiam ser evitadas. Espero que você não passe esse aperto!



Cap VII

HIV

Era o meu quarto.... local onde eu criava e recriava, tinha amigos imaginários, tinha amigos na tela do computador. Meu quarto era o local do aconchego, onde chorava e contava minhas angústias.

Meu quarto era a saída para os problemas reais ou fictícios. Comecei a ficar no quarto, pois meus pais trabalham e viajavam muito e quando cheguei na adolescência convivia mais com a empregada do que com eles. Aí comecei a almoçar no meu cantinho, sentia-me menos sozinho, queria conversar com alguém, dividir minhas angústias e minha mãe nunca estava lá.

Foi nesse ambiente que comecei a conversar com um menino que me dizia que tinha a minha idade, 17 anos, trocamos foto, ficávamos muito tempo de papo, perdia as horas. Realmente, era o príncipe com quem sempre sonhei! Os meses foram passando e eu estava cada vez mais envolvida. Até que um dia resolvemos nos encontrar!

No dia esperado, marcamos encontro em um sítio, próximo a cidade. Arrumei-me e à tarde, peguei um Uber e fui até o local. Entrei e fiquei na sacada da casa, ansiosa para ver quem seria o amor de minha vida. Foi aí que tudo aconteceu!

Quando enxerguei aquele homem na faixa de 50 anos, pensei que era o pai do Pablo, por quem estava apaixonada. Ele chegou, me deu um beijo na face e se apresentou como o Pablo. Aquilo me chocou!!! Engoli a seco, fiquei com vontade de chorar, pedir ajuda.

Aquele homem nojento, aproximou-se, beijou-me, tocou-me e disse que estava com muita vontade de ir para cama. Eu quis correr! Ele me agarrou, retirou meu celular e me levou para cama.

Foi a pior experiência da minha vida!

Chorei muito! Quando terminou, arrumou-se e disse que se eu contasse para alguém iria expor, na minha escola, o vídeo que fez. Foi um terror!!! Chamei um Uber e fui sozinha para casa, em silêncio, voltei para meu quarto.

Esse homem ficou me chantageando, queria novos encontros, até que não tive mais forças para aguentar e contei para minha madrinha, que chamou minha mãe. Fomos parar na polícia! Fiz inúmeros exames, dentre os quais, aquele que detecta o HIV. Esse momento foi marcado pela ansiedade, pela angústia e tristeza.

Era para ser apenas um encontro romântico entre uma garota e um garoto da sua idade. Acabou sendo um sacrilégio! Além da dor física, existia a dor psicológica que me atormentava, pois se eu não tivesse me envolvido nessa história nada aconteceria.

E se... era apenas o que ressoava no meu inconsciente. Durante a coleta de sangue e o exame, passava um turbilhão de sentimentos. O coração acelerado demonstrava a angústia. Angústia também em ver meus pais, em verificar o sofrimento, a decepção de se dar conta que gastaram muito tempo trabalhando acreditando que no meu quarto eu estava a salvo. Sempre ouvia comentarem com os amigos, que eu não incomodava, não tinha namorado e nem pedia para ir em baladas.

Iludidos! enquanto eu estava no meu quarto, eu mantinha um relacionamento que iniciou no meu quarto e terminou na sala de atendimento da Polícia Civil. Enquanto estava perdida em meus pensamentos, ouvi uma voz chamar meu nome

Levantei, era a médica de plantão! Chamou minha mãe! Nesse momento a médica com muita cautela, avisa que eu não estava infectada pelo HIV. Nesse momento me dei conta que poderia ser tudo ao contrário: e se eu estivesse infectada? Como iria ir para a escola? Como iria enfrentar minhas colegas? E meus pais? Nunca pensei nessa possibilidade! Realmente isso me pegou!!!

E num instante acordo de meus devaneios com um abraço carinhoso de meus pais, pedindo-me perdão pelas ausências. Daquele dia em diante, meu quarto passou a ser somente um local para dormir e fazer minhas tarefas. Passei muito de meu tempo, com minha mãe, que se tornou a minha grande amiga.



Cisnara Pires Amaral

Bióloga, docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, câmpus Santiago e da Escola de Educação Básica da URI.

Doutoranda em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), bolsista Capes. É Mestre em Tecnologia Ambiental, possui Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental e no Ensino de Biotecnologia. Possui 5 livros lançados pela Casa do Poeta Brasileiro de Santiago, na categoria infantojuvenil. Coordenadora de projetos que relacionam a saúde, o meio ambiente e a genética.

Esse livro foi produzido a partir da caminhada no doutorado em Promoção da Saúde, realizado desde 2024 na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e foi orientado pelas professoras Dra. Cézane Priscila Reuter e Edna Linhares Garcia.

A obra está relacionada a histórias fictícias que trazem relatos sobre algumas infecções sexualmente transmissíveis, como HIV, HPV, Gonorreia e Sífilis, vinculadas ao mundo do adolescente.

Ainda faz menção à utilização do sexo químico conhecido como Chemsex e gravidez na adolescência. Temas polêmicos, recheados de estigmas que fazem parte do mundo do adolescente.

Além de um recurso didático, essa obra serve para discutir as ISTs.

